

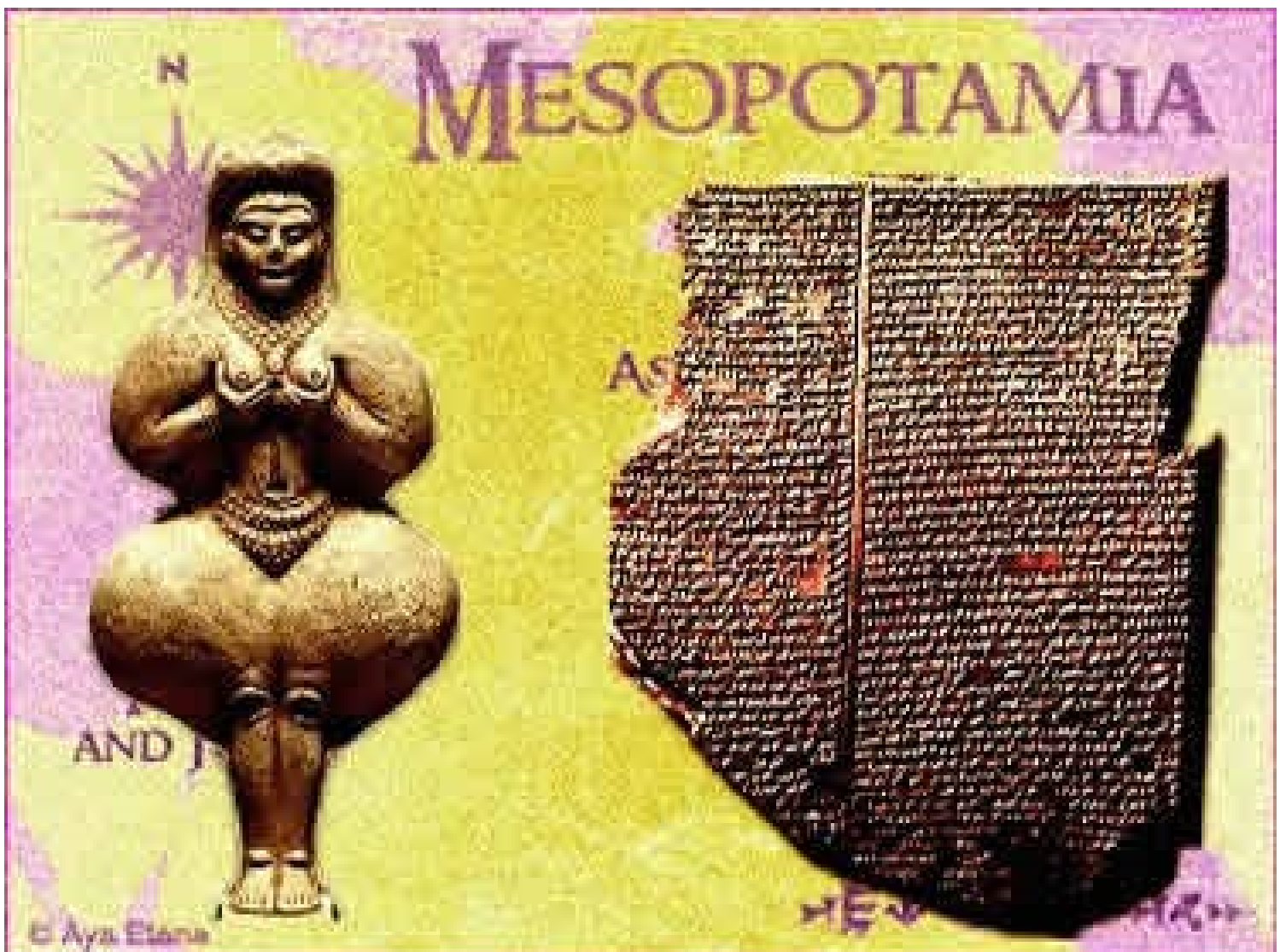
**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
PARAÍBA**

Professor: João Paulo Fernandes

Disciplina: História

Assunto: As antigas civilizações da Mesopotâmia

As antigas civilizações da Mesopotâmia



Mesopotâmia um lugar marcado por conflitos...

Os Estados Unidos e seus aliados deram início à guerra ao Iraque por volta das 23h35 desta quarta-feira (horário de Brasília). A rede de televisão Al Jazeera informou que um míssil teria atingido Bagdá. Ainda não há informações precisas sobre o local do ataque e possíveis vítimas. O presidente norte-americano George W. Bush havia dado ultimato para o ditador Saddam Hussein se render e abandonar o país até às 22h15 de quarta-feira, mas Bagdá ignorou a ordem de Washington e prometeu "vencer o inimigo norte-americano". As ruas de Bagdá estão praticamente desertas. Abrigos antiaéreos foram preparados na cidade e os hospitais estão liberando seus leitos para o que Saddam Hussein descreveu como a "última batalha".

Antes de expirar o ultimato, os Estados Unidos iniciaram ataques à zona de exclusão no sul do Iraque, uma área patrulhada desde a Guerra do Golfo (1991), que sofre ataques frequentes.

Os aviões de guerra decolaram de pelo menos dois porta-aviões localizados no golfo Pérsico e atingiram alvos horas antes de expirar o prazo dado ao presidente iraquiano para deixar o país ou enfrentar uma guerra.

Em Washington, militares confirmaram os ataques à zona de exclusão e disseram que aviões de guerra também lançaram 2 milhões de panfletos com explicações sobre como desertar, dirigidas às tropas iraquianas. [...]



Helicópteros do Exército Americano indo em direção ao Iraque durante o começo da invasão em 2003.

Crise

Os Estados Unidos e o Reino Unido acusam o Iraque de ter um arsenal de armas químicas e biológicas que vai contra as determinações da ONU, e de estar construindo instalações para fabricar mais armamentos. Além disso, Saddam é acusado pelos dois países de ter fortes relações com grupos terroristas que são capazes de utilizar armas de destruição em massa. Bagdá nega as acusações.

Estados Unidos iniciam ataque ao Iraque, 19 Mar. 2003.

Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br>

Economia e vida social

A Agricultura

A agricultura floresceu às margens do Tigre e do Eufrates. A base da alimentação era composta por cereais, principalmente a cevada e, em segundo plano, o trigo. O linho e o algodão também eram plantados. Com as obras hidráulicas, o excedente agrícola possibilitava o sustento dos reis, de suas famílias e de um número cada vez maior de funcionários públicos. Além da agricultura, povos nômades viviam da criação do gado miúdo (cabras, ovelhas, porcos), o que complementava a alimentação e o comércio das cidades. Daí, também, ser necessária a contabilidade da receita que se ampliava.

O Comércio

O comércio, uma das principais atividades econômicas, era praticado através das caravanas (expedições de comércio em grandes grupos). Os comerciantes nômades percorriam extensas áreas para vender suas mercadorias ou comprar matérias-primas que não eram encontradas na Mesopotâmia. Os contatos comerciais eram feitos, principalmente, com sociedades do Oriente Médio e Índia. O controle comercial era feito através de registros em placas de argila, utilizando caracteres cuneiformes.

Religião

Os povos da Mesopotâmia Antiga eram politeístas, ou seja, acreditavam na existência de vários deuses. Na concepção destes povos, os deuses poderiam praticar coisas boas ou ruins com os seres humanos. Os deuses da religião mesopotâmica representavam os elementos da natureza (água, ar, Sol, terra, etc). Diversas cidades possuíam seus próprios deuses. Marduque, por exemplo, era o deus protetor da cidade da Babilônia, na época do reinado de Hamurabi. Em função do domínio desta cidade sobre a Mesopotâmia, este deus também passou a ser o mais importante em toda região. Uma deusa que ganhou muita importância na Mesopotâmia foi Ishtar. Era representada nua e simbolizava o poder da natureza e da fertilidade. Os mesopotâmicos também praticavam adivinhações e magias e viam a doença com uma forma de manifestação dos demônios.

Os Zigurates (Religião) O zigurate era uma espécie de templo construído pelos assírios, babilônios e sumérios, povos da Antiga Mesopotâmia. Os mesopotâmicos acreditavam que os deuses habitavam estas construções. Esta construção tinha o formato de uma pirâmide, porém com a presença de espécies de degraus.



Os zigurates possuíam de 3 a 6 andares. Eram construídos de pedra ou de tijolos cozidos ao Sol. A entrada era feita através do topo do templo, sendo que

o acesso ocorria através de uma rampa espiralada, construída nas paredes externas do zigurate. (observe a imagem)

Zigurate de Nanna, construído cerca de 4.100 anos atrás, na cidade de Ur no Iraque atual.

Sua função religiosa era muito importante, pois os antigos mesopotâmicos acreditavam que os zigurates serviam de morada para os deuses. Através destas construções, acreditavam que os deuses estariam mais perto da sociedade. Logo, somente os sacerdotes poderiam acessar as partes internas do zigurate.

Principais divindades da religião mesopotâmica



- Enlil - deus do vento e das chuvas -
- Shamach - deus do Sol -
- Ishtar - deusa da chuva, da primavera e da fertilidade -
- Marduque - deus protetor da cidade da Babilônia - Anu
- deus do Céu

Estátua encontrada no templo de Abu na cidade suméria de Tell Asmar, no atual Iraque, produzida por volta de 2600 a.C. As estátuas encontradas nesse templo estão representadas com a postura ereta e as mãos cruzadas, em sinal de oração.

Os principais povos (4 000 a.C – 1900 a.C)

A Mesopotâmia foi uma região por onde passavam muitos povos nômades oriundos de diversas regiões. A terra fértil fez com que alguns desses povos aí se estabelecessem. Do convívio entre muitas dessas culturas floresceram as sociedades mesopotâmicas. Os principais povos foram os sumérios, os acádios, os amoritas ou antigos babilônios, os assírios, os elamitas e os caldeus ou novos babilônios.

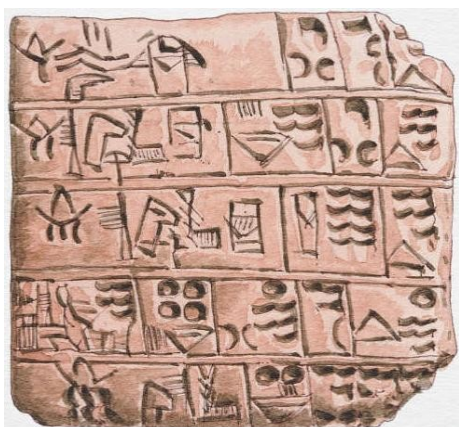
Os sumérios

Este povo destacou-se na construção de um complexo sistema de controle da água dos rios. Construíram canais de irrigação, barragens e diques. A armazenagem da água era de fundamental importância para a sobrevivência das comunidades. Uma grande contribuição dos sumérios foi o desenvolvimento da **escrita cuneiforme**, por volta de 4000 a.C. Usavam placas de barro, onde cunhavam esta escrita. Muito do que sabemos hoje sobre este período da história, devemos as placas de argila com registros cotidianos, administrativos, econômicos e políticos da época. Os sumérios, excelentes arquitetos e construtores, desenvolveram os **zigurates**. Estas construções eram em formato de

pirâmides e serviam como locais de armazenagem de produtos agrícolas e também como templos religiosos. Construíram várias cidades importantes como, por exemplo: Ur, Nipur, Lagash e Eridu.

A Epopéia de Gilgamesh

Look! A Epopéia de Gilgamesh é a história de um rei sumério da cidade-estado de Uruk que teria vivido no século XXVIII a.C. Esta epopéia contém a mais antiga referência conhecida ao dilúvio, que é recorrente em várias culturas e que está presente na Bíblia.



Placa de argila com caracteres cuneiformes gravados na Suméria por volta de 3200 a.C

Amoritas ou Babilônicos 1900 a.C – 1600 a.C

Este povo construiu suas cidades nas margens do rio Eufrates. Foram responsáveis por um dos primeiros códigos de leis que temos conhecimento. Baseando-se nas Leis de Talião ("olho por olho, dente por dente"), o imperador de legislador Hamurabi desenvolveu um conjunto de leis para poder organizar e controlar a sociedade. De acordo com o Código de Hamurabi, todo criminoso deveria ser punido de uma forma proporcional ao delito cometido.

Leia abaixo parte do texto do código de Hamurabi

“SE A ESPOSA UM HOMEM FOR APANHADA NA CAMA COM OUTRO HOMEM, OS DOIS SERÃO AMARRADOS E LANÇADOS NA ÁGUA. SE O MARIDO DA MULHER QUIZER POUPÁ-LA, O REI TAMBÉM PODERÁ POUPAR O SEU SÚDITO”.

“SE CONTRA A MULHER DE UM HOMEM LIVRE É PROFERIDA DIFAMAÇÃO POR CAUSA DE UM OUTRO HOMEM, MAS NÃO É ELA ENCONTRADA EM CONTATO COM OUTRO, ELA DEVERÁ SALTAR NO RIO POR SEU MARIDO.”

“SE UM CONSTRUTOR FAZ UMA CASA PARA UM HOMEM, PORÉM NÃO DÁ SOLIDEZ À OBRA, RESULTANDO DAÍ QUE A CASA VENHA A RUIR E CAUSARA MORTE, SEU CONSTRUTOR SERÁ CONDENADO À MORTE”.

“SE UM CIRURGIÃO OPEROU UM FERIMENTO GRAVE DE UM PATRÍCIO COM A LANCETA DE BRONZE E PROVOCOU SUA MORTE, OU REMOVEU-LHE UMA CATARATA COM A LANCETA DE BRONZE E FEZ COM QUE PERDESSE O OLHO, TERÁ SUAS MÃOS CORTADAS”.

Os babilônios também desenvolveram um rico e preciso calendário, cujo objetivo principal era conhecer mais sobre as cheias do rio Eufrates e também obter melhores condições para o desenvolvimento da agricultura. Excelentes observadores dos astros e com grande conhecimento de astronomia, desenvolveram um preciso relógio de sol.

Além de Hamurabi, um outro imperador que se tornou conhecido por sua administração foi Nabucodonosor II, responsável pela construção dos Jardins suspensos da Babilônia (que fez para satisfazer sua esposa) e a Torre de Babel (zigurate vertical de 90 metros de altura). Sob seu comando, os babilônios chegaram a conquistar o povo hebreu e a cidade de Jerusalém.

Assírios 1200 a.C – 612 a.C

Este povo destacou-se pela organização e desenvolvimento de uma cultura militar. Encaravam a guerra como uma das principais formas de conquistar poder e desenvolver a sociedade. Eram extremamente cruéis com os povos inimigos que conquistavam. Impunham aos vencidos, castigos e crueldades como uma forma de manter respeito e espalhar o medo entre os outros povos. Com estas atitudes, tiveram que enfrentar uma série de revoltas populares nas regiões que conquistavam.

Caldeus: O Novo Império Babilônico

Com os caldeus, A Babilônia recuperou seu esplendor. No reinado de Nabucodonosor, o Novo Império Babilônico atingiu seu apogeu. Suas terras se estendiam por quase todo o Oriente Médio, limitando-se com o Egito. A Babilônia enriqueceu-se e embelezou-se com grandes obras públicas, como os até hoje famosos jardins suspensos construídos por Nabucodonosor, tornando-se a mais notável cidade do Oriente. Em 539 a.C. a Babilônia foi conquistado pelos exércitos dos persas. A vitória foi facilitada pelo apoio dos sacerdotes e comerciantes babilônicos, que se aliaram aos invasores em troca da manutenção de seus privilégios.

Bibliografia

Anônimo. A epopéia de Gilgamesh. São Paulo: ed. Martins Fontes. Coleção Gandhara, 1992.

AMIET, Pierre. **As Civilizações Antigas do Médio Oriente.** Tradução de Alcides de Campos. Lisboa: Publicações Europa-América, 1971.

BAKOS, Margaret Marchiori & POZZER, Kátia Paim (org.). **III Jornada de Estudos do Oriente Antigo;** línguas, escritas e imaginários. Porto Alegre: Edpuers, 1998.

BOUZON, Emanuel. **Ensaio Babilônicos**; sociedade, economia e cultura na Babilônia pré-cristã. Porto Alegre: Edpuers, 1998.

CARDOSO, Ciro Flamarion. **Sete Olhares sobre a Antigüidade**. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 1994.

_____. **Sociedades do Antigo Oriente Próximo**. São Paulo: ed. Ática, 1986.

_____. **Deuses, Múmias e Ziguratts : um estudo comparado das religiões do Egito e Mesopotâmia**. Porto Alegre: Edpuers, 1998.

EZQUERRA, Jaime Alvar. Saber ver: a Arte Mesopotâmica e Persa. **1.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991**.

Gilgamesh rei de Uruk. **São Paulo: Ars Poética, 1992**

KRAMER, S. N. **Os Sumérios**. 5.ed. Lisboa: Oficinas Gráficas de Livraria Bertrand, 1977.

KRAMER, S.N. **A História Começa na Suméria**. Lisboa: Europa-América,1963.

KRAMER, S. N. Mesopotâmia: berço da civilização. **Rio de Janeiro: Livraria José Olympio, 1967**.

PINSKY, Jaime. 100 Textos de História Antiga. **4.ed. São Paulo: Global, 1987**.

Vários autores. Lendo o Passado; do cuneiforme ao alfabeto. A história da escrita antiga. **São Paulo: Melhoramentos, 1996**.